

montebravo

Análise

Informe Semanal | **23 a 27 de setembro**

2024

Principais benchmarks dos investimentos na semana**Renda Fixa**

- Cenário global melhor, mas renda fixa sofre com incerteza fiscal e alta de juros
- O IRF-M (prefixados) caiu 0,5% e o IMA-B (indexados ao IPCA) recuou 1,1% vs. CDI de +0,2%
- O IMA-B5+, dos títulos indexados à inflação com prazo acima de 5 anos, caiu 1,6%
- No crédito, o IDA LIQ*, índice das debêntures líquidas, perde 0,18% e acumula +7,4% em 2024

Fundos Imobiliários

- IFIX registrou queda de 0,9% na semana e acumula +0,7% no ano

Ações

- Ibovespa fechou a semana em -2,8%, aos 131.065 pontos, acumulando -2,3% em 2024

Dólar

- Dólar fechou em baixa de 0,8% na semana, cotado a R\$ 5,5210, acumulando alta de 13,8% no ano
- DXY, índice do Dólar contra 6 moedas desenvolvidas, caiu 0,4% para 101 pontos

Investimentos no Exterior

- A taxa de juros da US Treasury de 10 anos subiu 9 p.b. para 3,74% a.a.
- O S&P500 fechou a semana em 5.703 pontos, com alta de 1,4%
- O petróleo tipo Brent fechou a semana cotado a US\$ 74,7/ barril, em alta de 3,6% na semana

(*) IDA-Liq atualizado apenas até quinta-feira, pois a Anbima só divulga o valor da sexta-feira, na segunda-feira seguinte.

Destaques da semana¹**Principais benchmarks de investimentos**

Ativo	CDI	IRF-M	IMA-B5	IMA-B	IMAB-5+	IFIX	IBOV	Dólar	DXY	UST10yr*	S&P 500	Brent
Fechamento	10.7	11.94%	6.53%	6.50%	6.48%	3,334	131,065	5.5210	101	3.74%	5,703	74.7
Var. na semana	0.2%	-0.5%	-0.4%	-1.1%	-1.6%	-0.9%	-2.8%	-0.8%	-0.4%	-0.6%	1.4%	3.6%
Var. no mês	0.6%	0.2%	0.1%	-1.0%	-1.7%	-1.8%	-3.6%	-2.0%	-1.0%	1.7%	1.0%	-3.0%
Var. no ano	7.7%	3.8%	5.0%	0.5%	-2.9%	0.7%	-2.3%	13.8%	-0.6%	3.6%	19.6%	-3.1%
Var. em 12 meses	11.1%	8.0%	7.8%	4.4%	1.9%	3.4%	10.4%	13.1%	-4.4%	8.4%	29.5%	-19.8%

(*) A referência é o ETF UTEN (US Treasury 10 Year Note ETF) que investe em títulos do Tesouro dos EUA com maturidade de 10 anos.

Em: 9/20/2024

Visão sobre as Classes de Ativos no horizonte de 12 meses²

Classe de Ativos	Benchmark	Visão nos próximos 12 meses sob cenário base Monte Bravo
Caixa	CDI	Copom vai apertar Selic até 12% a.a. em janeiro, cortes começam no 3o tri de 2025
Renda Fixa Pré	IRF-M	Após ajuste inicial, trechos médio e longo da curva devem reagir favoravelmente ao aperto da Selic
Renda Fixa IPCA	IMA-B	Cupons das NTN-Bs longas tendem a fechar com fluxo e redução do risco inflacionário
Multimercado	IHFA	Classe oferece diversificação e histórico de α sobre CDI
Fundo Imobiliário	IFIX*	Classe combina renda mensal isenta perto do CDI e potencial de ganho de capital com queda de juros em 2025
Renda Variável	Ibovespa	Alvo de final de ano mantido em 145.000 pontos e, em 12 meses, 160.000 pontos
Dólar	Ptax cpa	Real deve apreciar para fechar perto de R\$ 5,20 no final do ano
Investimentos	S&P500	Pouso suave e corte de juros criam ambiente favorável para ações US
no	UST10y ETF	Renda Fixa US - Bonds brasileiros seguem atraentes, enquanto Treasuries funcionam como hedge contra recessão
Exterior	"60 / 40"	Portfolio com 60% de ações (S&P 500) e 40% de Bonds (UST 10 yr) tem média de 8,5% de retorno (1987-2023)

(1) O número no meio é o fechamento da semana e o de baixo é a variação na semana. As cotações foram tomadas às 18h BRT da sexta-feira. Fontes: Broadcast e Bloomberg.

Na última página há uma tabela detalhada com os desempenhos dos ativos. Para todos os ativos, o número de cima à direita é o fechamento e, embaixo, a variação. Os ativos de renda fixa apresentam a variação em pontos-base (p.b.) que é a forma como o mercado expressa variações percentuais em taxas de juros e spreads. O ponto-base é igual a 0,01% ou 0,0001 em termos decimais. Os demais ativos mostram a variação em percentual.

(2) Inflação e Juros Reais não são classes de ativos e estão na tabela como referências, por isso a cor é diferente.

23 a 27 Setembro | 2024

Economia

A decisão do Fed de reduzir os juros em 50 pontos-base para dar início ao ciclo de afrouxamento monetário surpreendeu as expectativas. No entanto, o **comitê indicou que os próximos cortes devem ser mais moderados, de 0,25 p.b.** Durante a coletiva de imprensa, o presidente do Fed Jerome Powell explicou que o corte mais agressivo na primeira reunião foi uma medida preventiva. O objetivo é proteger a economia de um possível enfraquecimento no mercado de trabalho.

No cenário do Fed, atualizado após a decisão, as projeções para a taxa de desemprego foram elevadas — passando de 4,0% em 2024, 4,2% em 2025 e 4,1% em 2026 para 4,4%, 4,4% e 4,3%, respectivamente. Apesar de parecer contraditório a revisão para cima das projeções de desemprego com o discurso do presidente do Fed, a revisão somente atualiza a projeção de 2024 para o patamar compatível com desemprego corrente de 4,2%. No entanto, ela mantém o desemprego estável em 4,4% para 2025 e recuando para 4,3% em 2026.

Outra revisão importante foi das projeções de inflação, que foram reduzidas em 0,20 ponto percentual em 2024 e 2025 — para 2,60% e 2,10%, respectivamente. A consequência dessas revisões foi a redução da projeção de juros. Essa redução é possível porque o desemprego maior gera uma maior ociosidade da economia, que resulta na trajetória de convergência da inflação para a meta. A trajetória esperada dos juros foi revista para baixo — passando de 5,25% em 2024, 4,25% em 2025 e 3,25% em 2026 para 4,50%, 3,50% e 3,00%, respectivamente. **Mantemos a expectativa de cortes contínuos de 25 p.b. até junho de 2025, o que levaria taxa de juros básica dos EUA para 3,50% a.a.**

No Brasil, o Copom elevou a taxa Selic para 10,75% a.a, conforme esperado. A decisão foi justificada pelo balanço de riscos assimétrico — caracterizado pelo forte desempenho do mercado de trabalho e do crescimento, que resultam em hiato do produto apertado. Além disso, a desancoragem das expectativas de inflação, a depreciação do câmbio e as incertezas fiscais elevadas demandam uma política monetária mais contracionista. **Não houve sinalização sobre o ritmo futuro de alta de juros, mas mantemos a expectativa de aceleração para altas de 50 p.b. nas duas últimas reuniões do ano. Em janeiro, o ciclo de aperto será concluído com uma alta adicional de 25 p.b., o que levaria a taxa Selic para 12,00% a.a.**

Na sexta-feira (20), o governo divulgou o 4º relatório bimestral de avaliação de despesas e receitas. A liberação de R\$ 1,7 bilhão de gastos surpreendeu e contrariou as expectativas de uma contenção total (bloqueio mais contingenciamento) em torno de R\$ 7,0 bilhões. O governo decidiu pela reversão de R\$ 3,8 bilhões contingenciados e aumento do bloqueio para R\$ 2,1 bilhões — reduzindo a contenção total de R\$ 15,0 bilhões para R\$ 13,3 bilhões. **A frustração das expectativas de contenção total reforçam a estratégia do governo de buscar a meta fiscal de 2024 pelo aumento de receitas não recorrentes, como dividendos de estatais e depósitos judiciais, ao invés de cortes efetivos de gastos. Mantemos nossa expectativa de déficit primário de 0,6% do PIB em 2024.**

Estratégia

A semana foi cheia de decisões de taxas de juros de bancos centrais. Além da decisão do Federal Reserve na quarta-feira (18) de reduzir as taxas de juros em 50 p.b., o Banco da Inglaterra manteve os juros estáveis após reduzir as taxas pela primeira vez em mais de quatro anos em agosto. Na Ásia, o Banco do Japão manteve sua taxa de juros de referência em cerca de 0,25% — a maior taxa desde 2008 —, enquanto a China surpreendeu os mercados ao deixar suas taxas de empréstimo de referência inalteradas na correção mensal.

Em função disso, o cenário global da Monte Bravo, que combina uma **aterrissagem suave nos EUA com um ciclo longo de relaxamento monetário, virou um consenso e estabeleceu um panorama favorável para os ativos de risco ao redor do mundo.**

As taxas dos títulos do Tesouro dos EUA fecharam a semana em leve alta, com a taxa do de 10 anos em 3,75% e a de 2 anos em 3,62%. Mas os ativos de risco estão com ganhos expressivos na semana: Nasdaq: +2,5%; S&P500: +2,6%; Euro Stoxx: +2,1%; Nikkei: +3,1%; Brent: +3,2%; ouro: +1,6%; e Bitcoin: +5,7%. O Dólar, por sua vez, caiu 0,45% e está em seus níveis mais em um ano de acordo com o índice DXY — que mede a moeda contra uma cesta de seis pares desenvolvidos.

No Brasil, o risco fiscal é, em última instância, o fator que obrigou o Banco Central a iniciar um ciclo de alta dos juros. A depreciação recente do câmbio, em grande parte associada ao aumento da incerteza fiscal, agravou o quadro de desancoragem das expectativas de inflação em um ambiente de atividade que segue crescendo acima do PIB potencial, principalmente pelo impulso fiscal.

Diante disso, o balanço de risco ficou assimétrico e **obrigou o Copom a iniciar um ajuste que deve levar a taxa Selic para 12,00% a.a. em janeiro de 2025.** Em função disso, embora o Real tenha apreciado 1,7% na semana, os ativos locais sofreram. O Ibovespa caiu 1,7%, enquanto os juros subiram cerca de 0,4 p.p. ao longo da curva — gerando perdas nos benchmarks de renda fixa.

Mesmo com a incerteza fiscal limitando uma arrancada mais forte, os ativos brasileiros vão se beneficiar do fluxo estrangeiro por conta dos cortes do Fed.

Juros Brasil: mesmo com a alta da Selic, a renda fixa segue com ótima relação de risco e retorno em todos as modalidades de indexador (CDI, IPCA e Prê);

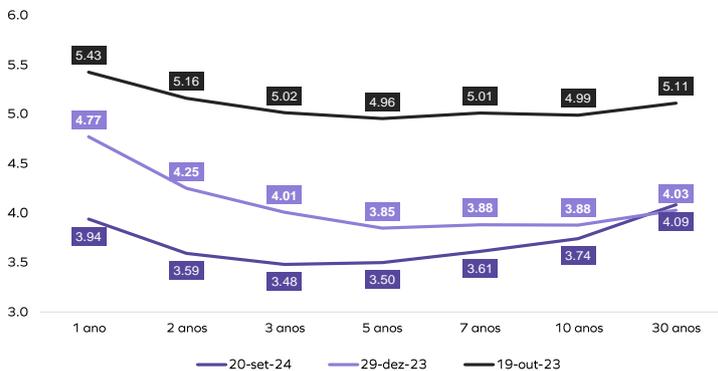
Crédito Brasil: segue com perspectiva favorável e representa uma oportunidade para adicionar prêmio e/ou usufruir de veículos com isenção de IR;

Fundos Imobiliários: combinam renda isenta com chance de ganho de capital;

Ações Brasil: visão otimista da Monte Bravo virou consenso e o Ibovespa pode superar os 145 mil pontos com o fluxo estrangeiro;

Dólar: os cortes do Fed e a alta da Selic podem trazer o Dólar para R\$ 5,20, desde que não haja uma deterioração adicional do quadro fiscal.

EUA - Estrutura a Termo - Treasuries (% a.a.)



Treasuries 2 e 10 anos (% a.a.)



Cenário Macroeconômico

Variáveis	2021	2022	2023	2024p	2025p
PIB (% a.a.)	5,00	2,90	2,90	3,00	2,00
IPCA (% a.a.)	10,10	5,80	4,62	4,70	4,00
Selic (% a.a. final de ano)	9,25	13,75	11,75	11,50	10,25
Câmbio (R\$/USD final de ano)	5,58	5,25	5,20	5,20	5,45
Resultado Primário (% PIB)	0,70	1,28	-2,30	-0,60	-0,80
Dívida Bruta / PIB (% PIB)	77,3	71,7	74,3	78,4	81,8

Fonte: IBGE, BCB e Bloomberg. Projeções em vermelho.

Projeções de Retornos sob Cenário Base

	Retornos (%)		Em 2024 (%)	
	2023	2024p	2023	2024p
Ativos Globais				
US Treasury 10 anos (% a.a.)	3,88	4,00	3,9	2,8
S&P 500	4,783	5,800	24,6	21,6
DXY	101,3	98,0	-2,1	-3,3
Ativos Brasil				
Ibovespa	134.185	145.000	22,3	8,1
Dólar	4,85	5,20	-8,5	7,2
NTN-B 2045 (% a.a.)	5,54	5,80	18,4	7,4
			YTD*	YTGp*
			-0,4	-2,9
			-1,7	9,9
			13,0	-5,1
			-2,3	9,7

Fonte: Broadcast. Projeções Monte Bravo em vermelho.

(*) YTD - Year to Date é o acumulado do ano e YTG (Year to Go) é o restante do ano a decorrer.

23 a 27 Setembro | 2024

Renda Fixa

A curva de juros doméstica sofreu uma forte elevação de toda a estrutura a termo. O movimento aconteceu por conta da reprecificação do montante total esperado para o atual ciclo de aumento dos juros após o comunicado da decisão do Copom. O DI janeiro de 2026 subiu 37 p.b. e atingiu 12,19% a.a. A parte longa da curva também ficou bastante pressionada e o DI janeiro de 2030 subiu 48 p.b. para 12,40% a.a.

Nos EUA, o corte de juros acima do esperado pelo Fed manteve a parte curta da curva estável. A parte longa, no entanto, subiu e elevou a inclinação da curva de juros. Os juros das *Treasuries* de 2 anos ficaram estáveis em 3,59% a.a., enquanto as *Treasuries* de 10 anos subiram 9 p.b., para 3,74% a.a.

Os títulos indexados à inflação (NTN-Bs) também sofreram elevação dos seus cupons. O cupom do título com vencimento em 2026 subiu 26 p.b. e atingiu 6,77% a.a., enquanto o cupom do título com vencimento em 2045 subiu 18 p.b., para 6,37% a.a.

Na agenda dessa semana, teremos a divulgação do núcleo do PCE de agosto na sexta-feira (27) nos EUA. A expectativa é alta de 0,16% na margem, o que deverá elevar o núcleo de 2,6% para 2,7% em termos anuais. Na China, o Banco Central decidirá a taxa de juros de 1 ano, que deve se manter em 2,30% a.a. — embora o risco de corte tenha se elevado após os dados mais fracos da economia chinesa em agosto.

No Brasil, a ata da última reunião do Copom será divulgada na terça-feira (24) e trará mais informações a respeito da visão do comitê sobre o ciclo de alta dos juros daqui em diante. Na quarta-feira (15), será divulgado o IPCA-15 de setembro, que projetamos alta de 0,30% e o consenso do mercado estima alta de 0,28%. O IPCA-15 será impactado pela bandeira vermelha 1 na tarifa de energia elétrica, pelo fim da deflação dos alimentos e pelos impactos da depreciação recente do câmbio. Na quinta-feira (26), será divulgado o relatório trimestral de inflação do 3º trimestre.

Fundos Imobiliários

O IFIX fechou a semana em queda de 0,9% — reduzindo o retorno positivo no ano para 0,7%. A dinâmica voltou a ficar um pouco mais negativa para o IFIX, com a retomada de aumentos da Selic e abertura nas curvas de juros.

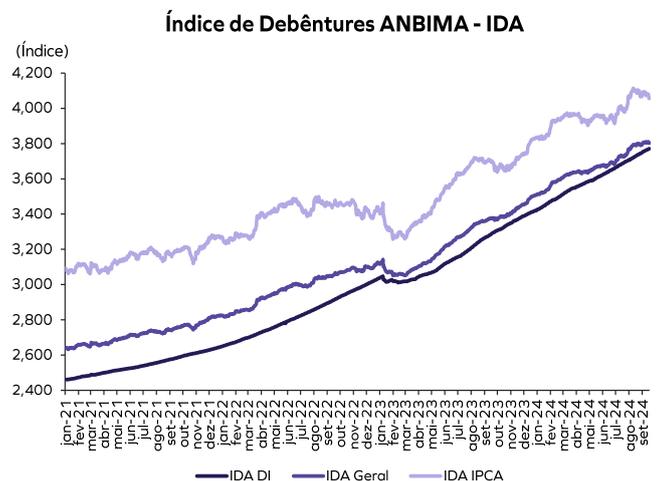
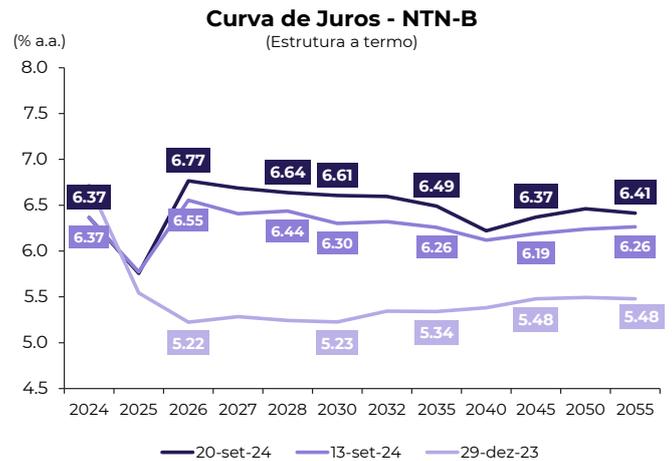
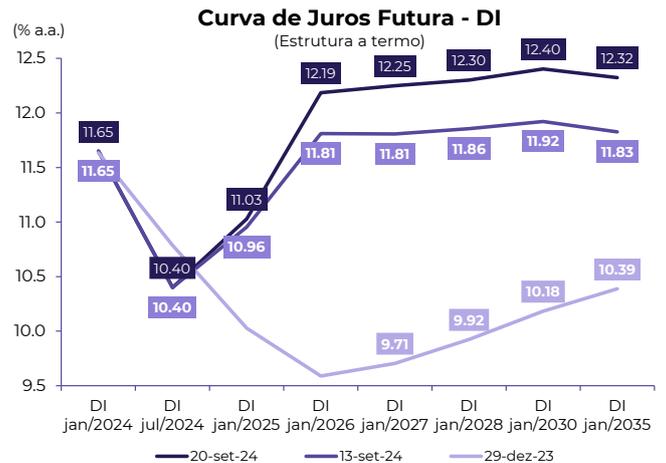
Voltamos a ter preferência por uma exposição maior em recebíveis. Nós entendemos que o aumento da distribuição de dividendos por esses fundos nos próximos meses deve voltar a pressionar a cotação de fundos de tijolo, que costumam ter uma distribuição menor. Em tijolos, estamos mais seletivos — com uma predileção por alocar em fundos de logísticas e shopping.

Em recebíveis, a alteração da nossa visão para Selic — que deverá ser elevada para 12,0% a.a. até janeiro de 2025 — deve ser positivo para os fundos de recebíveis que tem CDI+ em suas carteiras.

Crédito

Os mercados de crédito voltaram a apresentar dinâmica mista. Os ativos indexados ao CDI continuando com performance positiva e superior ao *benchmark*, enquanto os ativos indexados ao IPCA tiveram uma performance negativa — entregando a performance extremamente positiva do rali de meados de julho até meados de agosto, no ano os ativos tem performance abaixo do CDI.

Continuamos com uma visão ligeiramente positiva para os ativos de crédito. Nós entendemos que alguns eventos de renegociações e/ou defaults tem acontecido, porém esses são eventos específicos em algumas empresas e não refletem a condição geral do mercado. No entanto, já começamos a ver muitos ativos negociando com prêmios de crédito bastante comprimidos, então sugerimos que os investidores sejam bastante diligentes nas suas alocações.



23 a 27 Setembro | 2024

Preços de ativos selecionados

	Cotação		Variação ²			
	20-set-24	semana	Mês	2024	12 meses	
Renda Fixa	Tesouro EUA 2 anos	3.59	1	-33	-66	-155
	Tesouro EUA 10 anos	3.74	9	-16	-14	-75
	Juros Futuros - jan/25	11.03	7	4	100	54
	Juros Futuros - jan/31	12.38	50	29	211	115
	NTN-B 2026	6.77	22	7	157	151
	NTN-B 2050	6.46	18	20	99	75
Renda Variável	MSCI Mundo	837	1.3%	0.4%	15.2%	24.0%
	Shanghai CSI 300	3,201	1.3%	-3.6%	-6.7%	-12.8%
	Nikkei	37,724	3.1%	-2.4%	12.7%	15.8%
	EURO Stoxx	4,872	0.6%	-1.7%	7.7%	15.6%
	S&P 500	5,703	1.4%	1.0%	19.6%	29.5%
	NASDAQ	17,948	1.5%	1.3%	19.6%	33.3%
	MSCI Emergentes	1,106	2.2%	0.6%	8.1%	14.0%
	IBOV	131,065	-2.8%	-3.6%	-2.3%	10.4%
	IFIX	3,334	-0.9%	-1.8%	0.7%	3.4%
	S&P 500 Futuro	5,700	1.2%	0.7%	16.0%	26.1%

	Cotação		Variação ²			
	20-set-24	semana	Mês	2024	12 meses	
Moedas	Cesta de moedas/ US\$	100.72	-0.4%	-1.0%	-0.6%	-4.4%
	Yuan/ US\$	7.05	-0.7%	-0.6%	-0.7%	-3.6%
	Yen/ US\$	143.85	2.1%	-1.6%	2.0%	-2.5%
	Euro/US\$	1.12	0.8%	1.0%	1.1%	4.7%
	R\$/ US\$	5.51	-1.0%	-1.7%	13.5%	12.9%
	Peso Mex./ US\$	19.41	1.1%	-1.6%	14.5%	13.6%
Commodities & Outros	Peso Chil./ US\$	931.85	0.6%	2.3%	6.0%	5.6%
	Petróleo (WTI)	71.9	4.8%	-2.2%	0.4%	-19.8%
	Cobre	428.2	2.6%	3.3%	10.1%	16.8%
	BITCOIN	62,823.5	4.9%	6.4%	49.8%	136.2%
	Minério de ferro	92.0	-0.7%	-6.8%	-32.6%	-24.9%
	Ouro	2,621.9	1.7%	4.7%	27.1%	36.6%
	Volat. S&P (VIX)	16.2	-2.5%	7.7%	29.7%	-7.9%
	Volat. Tesouro EUA (MOVE)	91.0	-9.5%	-15.6%	-20.6%	-6.2%
	ETF Ações BR em US\$ (EWZ)	29.2	-1.6%	-2.3%	-16.5%	-9.6%
	Frete marítimo	1,977.0	4.6%	9.0%	-5.6%	24.8%

(1) Cotações tomadas às 8h BRT trazem o fechamento do dia dos ativos asiáticos, o mercado ainda aberto para ativos europeus e futuros e o fechamento do dia anterior para os ativos das Américas.
Fonte: Bloomberg.

(2) Ativos de renda fixa apresentam a variação em pontos-base (p.b.), esta é a forma como o mercado expressa variações percentuais em taxas de juros e spreads. O ponto-base é igual a 0,01% ou 0,0001 em termos decimais. Os demais ativos mostram a variação em percentual.

Agenda da semana

		País	Evento	Ref.	Esperado	Efetivo	Anterior
23-set-24	05:00	ZE	PMI Industrial	Sep P	45.7		45.8
23-set-24	10:45	US	PMI Industrial	Sep P	48.6		47.9
24-set-24	08:00	BZ	Ata do Copom				
24-set-24	22:20	CH	Taxa de empréstimos médio prazo 1A	Sep 18	2.30%		2.30%
25-set-24	08:30	BZ	Saldo em conta corrente	Aug			-\$5162m
25-set-24	09:00	BZ	IPCA-15 M/M	Sep	0.30%		0.19%
25-set-24	09:00	BZ	IPCA-15 A/A	Sep	4.30%		4.35%
25-set-24	11:00	US	Vendas de casas novas	Aug	695k		739k
25-set-24	11:00	US	Vendas casas novas M/M	Aug	-6.00%		10.6%
26-set-24	08:00	BZ	Relatório Trimestral de Inflação				
26-set-24	09:30	US	PIB anualizado T/T	2Q T	2.90%		3.0%
26-set-24	09:30	US	Pedidos de bens duráveis	Aug P	-2.70%		9.8%
26-set-24	09:30	US	Frete bens cap não def ex av	Aug P			-0.3%
26-set-24	09:30	US	Novos pedidos seguro-desemprego	Sep 21	225k		219k
26-set-24	11:00	US	Vendas de casas pendentes M/M	Aug	3.0%		-5.5%
26-set-24	11:00	US	Vendas de casas pendentes A/A	Aug			-4.6%
26-set-24	22:30	CH	Lucros industriais A/A	Aug			4.1%
27-set-24	08:00	BZ	IGP-M M/M	Sep			0.29%
27-set-24	08:00	BZ	IGP-M A/A	Sep			4.26%
27-set-24	09:00	BZ	Taxa de desemprego	Aug			6.8%
27-set-24	09:30	US	PCE M/M	Aug	0.1%		0.2%
27-set-24	09:30	US	PCE A/A	Aug	2.3%		2.5%
27-set-24	09:30	US	Núcleo do PCE M/M	Aug	0.2%		0.2%
27-set-24	09:30	US	Núcleo do PCE A/A	Aug	2.7%		2.6%

montebravo

Análise

Alexandre Mathias

Head da Análise
Estrategista-Chefe

Bruno Benassi

Analista de Ativos
CNPI: 9236

Luciano Costa

Economista-Chefe

DISCLAIMER

Este relatório foi elaborado pela área de Análise da Monte Bravo Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A (Monte Bravo), em conformidade com todas as exigências da Resolução CVM 20/2021. Seu propósito é fornecer informações destinadas a auxiliar o investidor na tomada de suas próprias decisões de investimento, não constituindo qualquer oferta ou solicitação de compra e/ou venda de qualquer produto. A Monte Bravo não assume responsabilidade por decisões tomadas pelo cliente com base neste relatório. A rentabilidade de produtos financeiros pode variar, e seu preço ou valor pode flutuar em curtos períodos. Desempenhos passados não garantem resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. As informações neste material são baseadas em simulações, e os resultados reais podem diferir significativamente. A Monte Bravo isenta-se de responsabilidade por prejuízos diretos ou indiretos decorrentes do uso deste relatório ou seu conteúdo.

Os produtos apresentados podem não ser adequados para todos os tipos de clientes. Antes de tomar decisões, os clientes devem realizar o processo de suitability e confirmar se os produtos apresentados são indicados para seu perfil de investidor. Cada investidor deve tomar decisões de investimento independentes após analisar cuidadosamente os riscos, taxas e comissões envolvidas.

Os analistas responsáveis por este relatório declaram que as recomendações refletem exclusivamente suas análises e opiniões pessoais, produzidas de forma independente em relação à Monte Bravo. Essas recomendações estão sujeitas a modificações sem aviso prévio devido a alterações nas condições de mercado, e a remuneração dos analistas é indiretamente influenciada por receitas provenientes dos negócios e operações financeiras realizadas pela Monte Bravo. A empresa pode realizar negócios com empresas mencionadas nos relatórios de pesquisa, o que implica a possibilidade de conflito de interesses que poderia afetar a objetividade do relatório. Os investidores devem considerar este relatório como um dos fatores na tomada de decisão de investimento.

Este relatório não pode ser reproduzido ou redistribuído, total ou parcialmente, para qualquer pessoa ou propósito, sem o prévio consentimento por escrito da Monte Bravo. A Monte Bravo não aceita responsabilidade por ações de terceiros relacionadas a este relatório.

O SAC é o serviço de atendimento ao cliente, e o telefone de contato é 0800 715 8057. Caso o cliente não esteja satisfeito com a solução apresentada para seu problema, a Ouvidoria da Monte Bravo deve ser acionada.